

**24h\*****QUINA**  
Sorteio. 4573-05/01  
10 35 42 55 77**LOTOMANIA**  
Sorteio. 1829-05/01  
03 06 08 13 14  
19 24 28 31 43  
46 52 59 60 74  
77 82 88 89 94**LOTOFÁCIL**  
Sorteio. 1608-05/01  
01 02 03 05 06  
09 10 14 17 18  
20 21 22 23 25

FOTOS DE BETTO IIR

# A PRAÇA É DOS POETAS

“Nesse momento em que a cultura começa a ser satanizada novamente, é importante reforçar que a arte é livre. Trazer Gregório reafirma o compromisso com a liberdade”  
**Fernando Guerreiro**  
Presidente da Fundação Gregório de Matos

“Agora já temos esse diálogo: Castro Alves e Gregório de Matos.” A frase, de Fernando Guerreiro, presidente da fundação que leva o nome do poeta, foi dita na inauguração da estátua de Gregório. A homenagem acontece no ano em que a fundação completa 30 anos.

Localizada na frente do Teatro Gregório de Matos, a estátua do Boca do Inferno fica quase em frente ao busto do poeta Castro Alves. Tanto quanto o colega mais jovem, Matos é um dos grandes nomes da poesia baiana e brasileira. Mas pelo conteúdo satírico, erótico e antirreligioso de algumas de suas poesias, o artista foi por muito tempo negligenciado. “No final do século XIX, chegou a ser chamado de tarado e deliquente”, revela o jornalista, cineasta e escritor Raul Moreira.

Vanguardista, Gregório desafiou a sociedade da época e os poderosos e fez inimizades com governadores e com a Igreja. “Nesse momento em que a cultura começa a ser satanizada novamente, é importante reforçar que a arte é livre. Trazer Gregório reafirma o compromisso da prefeitura com a liberdade”, comentou Guerreiro.

A escultura é em tamanho real e foi feita em fibra de vidro pelo artista plástico baiano Tati Moreno. “Agora você pode até brigar com ele que ele te responde do outro lado”, disse aos risos a jornalista Nilza Vaz, 56 anos, presente na inauguração. É que quem se aproximar da escultura terá a grata surpresa de escutar trechos das poesias de Matos declamadas na voz do ator Jackson Costa. “Gregório é extremamente necessário hoje. Ele é ácido, toca naquilo que estamos vivendo, como a corrupção”, disse o enfermeiro Handerson Santos, 32.

Versos como “Que anda a Justiça na praça: Bastarda, vendida, injusta”, “Neste mundo é mais rico o que mais rapa”, “Busco uma freira, que me desentupa a via, que o desuso às vezes tapa”, certamente foram incômodos aos poderosos e contrariaram a moral e os bons costumes, não só do século XVII, época em que o baiano viveu, mas também de séculos seguintes. Quem passar pela estátua vai poder ouvir versos do “Boca de Brasa” e até uma risada sarcástica.

Foi inaugurada ainda a exposição Gregórios, que retrata as várias facetas do poeta e da Salvador em que ele viveu, uma cidade com 30 mil habitantes e casas de taipa. Este foi o último trabalho assinado pelo artista plástico e cenógrafo Joãozito Lanussi, falecido em 15 de outubro de 2017. A pesquisa é do jornalista Raul Moreira. Ontem também foi encenada a peça “Boca a Boca: um solo para Gregório”, um recital de poesias em formato de show de rock. Para este ano, estão previstos ainda quatro outros espetáculos celebrando o poeta.

“Gregório simbolizou a nossa literatura, é um nome cada vez mais reconhecido. Na verdade, é uma homenagem à cultura de Salvador, não só essa estátua, mas também homenageando os 30 anos da fundação (autarquia da prefeitura), que desenvolve toda a política cultural da nossa cidade. Homenagear Gregório é homenagear a todos aqueles que contribuíram com a nossa cultura”, disse ACM Neto, na inauguração.

CAROL AQUINO

O prefeito interage com a exposição Gregórios, que retrata as várias facetas do poeta e da Salvador em que ele viveu, no século XVII

